

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS**

DÉBORA SOARES BISPO DANTOLA

**RELEVÂNCIA DA VARIAÇÃO DO VALOR JUSTO DOS ATIVOS
BIOLÓGICOS NO LUCRO DAS EMPRESAS DE PAPEL E CELULOSE
LISTADAS NA B3**

Osasco

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS**

DÉBORA SOARES BISPO DANTOLA

**RELEVÂNCIA DA VARIAÇÃO DO VALOR JUSTO DOS ATIVOS
BIOLÓGICOS NO LUCRO DAS EMPRESAS DE PAPEL E CELULOSE
LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de São Paulo - Campus
Osasco, como requisito parcial para obtenção do
grau em Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Andrade Costa

Osasco
2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Unifesp Osasco
e Departamento de Tecnologia da Informação Unifesp Osasco,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D194r DANTOLA, Débora Soares Bispo
Relevância da variação do valor justo dos ativos biológicos no
lucro das empresas de papel e celulose listadas na b3 / Débora
Soares Bispo Dantola. - 2021.

28 f. :il.

Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis) -
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política,
Economia e Negócios, Osasco, 2021.

Orientador: Jorge Andrade Costa.

1. Ativos biológicos. 2. Valor justo. 3. Variação e mensuração. I.
Costa, Jorge Andrade, II. TCC - Unifesp/EPPEN. III. Título.

CDD: 658.9

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter a oportunidade de cursar a graduação de ciências contábeis, que sempre foi um sonho desde a infância.

Sou grata a universidade por ter me proporcionado a experiência de aprender e o desenvolvimento profissional durante o período do curso lecionado, em que foi possível realizar esta pesquisa.

Minha gratidão aos meus pais Edivaldo de Cassio e Iolanda Rodrigues, que ao longo destes anos tiveram um papel importante na minha formação, contribuindo e oferecendo todo apoio possível com muita dedicação e amor. E todo amparo e incentivo do meu esposo Daniel Dantola que esteve no meu lado nos momentos mais difíceis. Não menos importante agradeço ao meu sogro, sogra e a todos os familiares que colaboraram em todo o trajeto desta etapa de minha vida.

Aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da EPPEN - UNIFESP, em que no período do curso, obtive o privilégio de ser aluna e participar das aulas ministradas. Em especial à professora Simone Costa, que auxiliou durante a primeira disciplina de Trabalho de Conclusão de curso e em especial ao professor Jorge Andrade Costa, meu orientador com muita dedicação passou instruções de suma importância com paciência e apoio para o desenvolvimento do estudo.

Sou grata a todos que participaram diretamente e indiretamente desta jornada de aprendizado e conhecimento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados da Suzano S.A.....	20
Tabela 2 – Análise Vertical da Suzano S.A.....	21
Tabela 3 – Resultados da Eldorado Brasil Celulose S.A.....	21
Tabela 4 – Análise Vertical da Eldorado Brasil Celulose S.A.....	22
Tabela 5 – Resultados da Klabin S.A.....	22
Tabela 6 – Análise Vertical da Klabin S.A.	23

RESUMO

Os ativos biológicos são considerados itens importantes na Contabilidade. Para reconhecer e mensurar tais ativos o International Accounting Standards Board (IASB) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiram norma sobre o assunto. A norma brasileira é o CPC 29 e a norma internacional é a IAS 41. Esta pesquisa tem como objetivo abordar esta norma com mais profundidade, ou seja, com a análise de dados e informações das demonstrações contábeis e suas respectivas notas explicativas, para a identificação do lucro obtido na exploração de ativos biológicos, em especial, das empresas de papel e celulose listadas na B3. A amostra do estudo consiste em verificar esses fatores nas empresas internacionais que atuam na atividade de papel e celulose no Brasil, especificamente, as três predominantes no país: Suzano S.A., Eldorado Brasil Celulose S.A. e Klabin S.A. A amostra representa uma grande proporção econômica para a atividade de papel e celulose. O estudo objetiva verificar a relevância da variação do valor justo dos ativos biológicos no lucro destas empresas, em relação do lucro proveniente da gestão da entidade nos exercícios de 2017, 2018 e 2019, uma vez que a mensuração dos ativos biológicos dessas empresas é feita pelo valor justo e contabilizada no resultado. Aplicou-se um dos métodos de análise das demonstrações contábeis, a análise vertical, com o intuito de verificar a relevância dos resultados provenientes da variação do valor justo dos ativos biológicos. Como resultado pode-se perceber que não é possível afirmar que os lucros provenientes da variação do valor justo são relevantes. Os resultados mostraram diferentes resultados entre as três empresas do estudo. O tema é importante visto que ainda é um assunto pouco abordado na área de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Ativos Biológicos, Valor Justo, Variação e Mensuração.

ABSTRACT

Biological assets are considered important items in Accounting. In order to recognize and measure such assets, the International Accounting Standards Board (IASB) and the Accounting Pronouncements Committee (CPC) issued rules on the matter. The Brazilian standard is CPC 29 and the international standard is IAS 41. This research aims to address this standard in more depth, that is, with the analysis of data and information in the financial statements and their respective explanatory notes, for identification the profit obtained from the exploration of biological assets, in particular, from the pulp and paper companies listed in B3. The study sample consists of verifying these factors in the international companies that operate in the paper and cellulose activity in Brazil, specifically, the three predominant ones in the country: Suzano S.A., Eldorado Brasil Celulose S.A. and Klabin S.A. The sample represents a large economic proportion for the paper and cellulose activity. The study aims to verify the relevance of the variation in the fair value of biological assets in the profit of these companies, in relation to the profit from the management of the entity in the years 2017, 2018 and 2019, since the measurement of the biological assets of these companies is made by fair value and recorded in profit or loss. One of the methods of analysis of the financial statements, vertical analysis, was applied in order to verify the relevance of the results from the variation in the fair value of biological assets. As a result, it can be seen that it is not possible to state that the profits from the change in fair value are relevant. The results showed different results among the three companies in the study. The topic is important since it is still a little addressed topic in the area of Accounting Sciences.

Keywords: Biological Assets, Fair Value, Variation and Measurement.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Contabilidade financeira	11
2.2 Ativo biológico	12
2.3 CPC 29 (IAS 41)	13
2.4 Valor justo (Fair Value)	15
2.5 Mensuração de ativo biológico	16
2.6 Gestão da empresa.....	17
2.7 Análise vertical	18
3.METODOLOGIA	18
3.1 Características do estudo.....	19
3.2 A escolha da amostra.....	19
3.3 Coletas dos dados.....	19
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1 Suzano S.A.	20
4.2 Eldorado Brasil Celulose S.A.	22
4.3 Klabin S.A.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Dada a importância da Contabilidade Financeira para o gerenciamento de informações e divulgação das demonstrações contábeis de uma entidade, a mensuração pelo valor justo dos ativos biológicos gera informações importantes a serem analisadas e divulgadas pelas entidades agropecuárias, sendo um assunto pouco abordado e de grande impacto para os usuários na tomada de decisão.

Tendo isso em vista, esta pesquisa pretende investigar as demonstrações contábeis obrigatórias e as notas explicativas das empresas de papel e celulose, compostas pelas principais empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão): Suzano S.A., Eldorado Brasil Celulose S.A. e Klabin S.A. Tais empresas dominam o mercado de importação e exportação de papel e celulose no país.

A influência dessas empresas no mercado agrícola é relevante, pois os principais produtos de matéria prima são extraídos e considerados como ativos biológicos consumíveis, ou seja, produzido como produto agrícola, que nasce, cresce e é cortado (eucalipto), passando por transformações até o produto chegar no estoque.

“Os ativos biológicos são um grupo especial, sofrem transformações biológicas tanto quantitativa quanto qualitativamente de tal modo que os valores neles aplicados não obedecem a uma ordem física direta de valorização.” (ACUÑA, 2015, p.49)

Sendo assim, o registro contábil relativo ao conceito de valor justo gera variações no lucro que podem esconder o esforço próprio ou má administração das entidades na gestão de seus negócios. Caso a mensuração do ativo biológico não seja bem evidenciado pode haver dificuldade de entendimento dos usuários das informações contábeis.

Neste sentido, o presente estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Qual é a relevância da variação do valor justo dos ativos biológicos no lucro apurado pelas empresas de papel e celulose listadas na B3 nos exercícios de 2017, 2018 e 2019?

Para responder a esta questão de pesquisa é preciso verificar a composição do lucro líquido destas empresas, separando a parcela proveniente da gestão da empresa da parcela proveniente da variação do valor justo dos ativos biológicos.

O que a autora deste trabalho pensa é que há boa ou má administração na empresa (gestão da empresa) e, neste contexto, o esforço próprio dos administradores

da empresa pode gerar uma boa administração. Por outro lado, os produtos biológicos em estudo são *commodities* e, assim sendo, têm preços cotados pelo mercado e não determinado pelas empresas.

O CPC 29 – Ativos biológicos e produtos agrícolas foi convergido da IAS 41 do IASB e:

Iniciou sua convergência em 2002 através de deliberações de sua Comissão de Valores Mobiliários reguladora do mercado de títulos públicos e a intensificou, em 2005, com a constituição do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que já em 2008 passou a traduzir as normas internacionais com pouquíssimas adaptações estabelecendo seus pronunciamentos técnicos locais. (ACUÑA, 2015, p.49)

O CPC 29 foi emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 2009. Este pronunciamento tem por objetivo oferecer o tratamento contábil como reconhecimento, mensuração e divulgação dos ativos biológicos e produtos agrícolas. No entanto, a Contabilidade deve reportar os ativos biológicos nas demonstrações contábeis e oferecer mais detalhamentos nas notas explicativas. É importante destacar para os acionistas e usuários das informações contábeis os ganhos ou as perdas provenientes da mensuração pelo valor justo dos ativos biológicos das entidades.

Objetivo Geral

Nesta perspectiva, o objetivo geral do estudo é verificar a relevância da variação do valor justo dos ativos biológicos no lucro das empresas de papel e celulose listadas na B3 nos exercícios de 2017, 2018 e 2019.

Objetivo Específicos

- a) Buscar em bases de dados abertas e sítios institucionais as demonstrações contábeis e notas explicativas das empresas de capital aberto com ações listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). As empresas são a Suzano S.A., a Eldorado Brasil Celulose S.A. e a Klabin S.A. nos exercícios de 2017, 2018 e 2019;
- b) Analisar as informações contábeis conforme o CPC 29 (IAS 41); e

- c) Verificar quanto do lucro de cada exercício em análise foi proveniente da gestão das empresas e quanto foi proveniente da variação do valor justo.

No decorrer desta pesquisa serão abordados os elementos contábeis das operações segregando do resultado a variação no valor justo dos ativos biológicos dos resultados provenientes da gestão das empresas, demonstrando como tais valores afetam diretamente a rentabilidade das entidades.

Justificativa

O presente estudo se justifica pela utilização em grande escala da mensuração de ativos pelo valor justo que são apresentadas aos usuários nas demonstrações contábeis das empresas de papel e celulose. Percebe-se a dificuldade na compreensão do assunto abordado, que gera grande impacto nas decisões finais.

O estudo também se justifica pela intenção de propagar conceitos e formas úteis e normativas, para realização do ato da mensuração pelo valor justo que gera variação no lucro, o qual pode encobrir, muitas vezes, o resultado gerado pela gestão das empresas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem por finalidade evidenciar itens importantes situados no presente estudo. Para tanto subdivide-se em sete partes, as quais descrevem opiniões diversas de vários autores que trataram deste tema

2.1 Contabilidade Financeira

A Contabilidade é a ciência com objetivo de estudar as variações quantitativas e qualitativas do patrimônio das empresas, fornecendo informações fidedignas e úteis para os usuários na tomada de decisões. Ela é classificada como uma ciência social aplicada.

Ela abrange muitos tópicos importantes, dividindo-se em diversas áreas relativas a assuntos específicos. Nessa pesquisa será apontada os conceitos e normas da Contabilidade Financeira.

A Contabilidade Financeira permite apresentar informações sólidas e concretas, potencializando a veracidade dos dados contábeis para gestores que acompanham a situação financeira da empresa. É também de grande interesse dos usuários externos, como acionistas e investidores que analisam a evolução e o desempenho financeiro e econômico da instituição.

Sendo assim, a Contabilidade Financeira pode ser conceituada como uma ramificação da Contabilidade que busca adquirir e processar toda a movimentação e transações financeiras e contábeis de uma empresa.

Conforme Silva (2020, p. 08) a “importância da análise econômico-financeira é esclarecer de maneira objetiva as informações que nela compõem para deixar evidente tudo detalhado e em conformidade para melhor entendimento aos usuários.”

A Contabilidade Financeira é importante porque supre as necessidades das entidades e usuários externos, fornecendo informações sobre a situação econômica e financeira, bem como a evidenciação dos fatos ocorridos. Tais informações são úteis e podem ser utilizadas para prever fluxos de caixa futuros.

2.2 Ativo Biológico

Na visão de Souza, Marques e Rech (2020, p. 05), “o ativo biológico refere-se a um animal ou a uma planta, vivos, que produz o produto agrícola.”

Maciel, Dantas e Botelho (2017, p.383) afirmam que:

A atividade de gerenciamento da transformação biológica permite que a empresa agregue valor a seus ativos, de maneira análoga à criação de riqueza pelas empresas que operam em outros setores, que não a atividade agrícola.

Os ativos biológicos são classificados nas demonstrações contábeis em dois grupos: consumíveis e de produção. “Os ativos biológicos consumíveis são aqueles passíveis de serem colhidos como produtos agrícolas ou vendidos como ativos biológicos.” (AMARAL, 2020 p.90). Desta forma, a entidade necessita atentar-se aos métodos e formas de identificar o ativo biológico para contabilização.

O ativo biológico considerado no presente estudo é classificado como “consumível” que nasce, cresce e é cortado (eucalipto). Ao ser cortado serve como

matéria prima para produção do produto final e, para isso, passa por alterações e modificações. Dalpiva, Domenico, Nespolo e Kronhardt (2020, p. 31) descrevem:

O ativo biológico, por sua vez, refere-se a um animal ou a uma planta, vivos, que produz produto agrícola. A transformação biológica compreende o processo de crescimento, degeneração, produção e procriação que causa mudança qualitativa e quantitativa no ativo biológico.

E, de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009b):

Ativos biológicos consumíveis são aqueles passíveis de serem colhidos como produto agrícola ou vendidos como ativos biológicos. Exemplos de ativos biológicos consumíveis são os rebanhos de animais mantidos para a produção de carne, rebanhos mantidos para a venda, produção de peixe, plantações de milho e trigo, produto de planta portadora e árvores para produção de madeira. Ativos biológicos para produção são os demais tipos como, por exemplo: rebanhos de animais para produção de leite; árvores frutíferas, das quais é colhido o fruto. Ativos biológicos de produção (plantas portadoras) não são produtos agrícolas, são, sim, mantidos para produzir produtos.

Dito isto, com raras exceções, todos os ativos biológicos consumíveis devem ser registrados nas demonstrações contábeis, pelo seu valor justo. Tal mensuração pode trazer volatilidade ao resultado, pois a contrapartida no ativo é uma conta de resultado.

2.3 CPC 29 (IAS 41)

Para os ativos biológicos há normas contábeis específicas, que ao longo dos anos passaram por diversas mudanças para acompanhar os avanços tecnológicos.

As primeiras normas internacionais de contabilidade emitidas como International Accounting Standard (IAS). Atualmente não são mais emitidas IASs e sim International Financial Reporting Standards (IFRS). IASs e IFRSs são um conjunto de pronunciamentos de contabilidade internacionais publicados e revisados pelo International Accounting Standards Board (IASB). (BARROSO, CABRAL E SANTOS 2016, p. 3).

O objetivo do CPC e do IASB é que as demonstrações contábeis sejam elaboradas com alta qualidade, proporcionando comparabilidade e apresentando informações adequadas e verdadeiras aos seus usuários.

O objetivo dessa norma é estabelecer o tratamento contábil e as respectivas divulgações relacionadas aos ativos biológicos e aos produtos agrícolas e está adequada à linguagem da contabilidade internacional. (MARCON E PIASECKI 2014, p.02)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), emitiu o CPC 29 - Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas, que entrou em vigência em 1º de janeiro de 2009 e,

conforme Marcon e Piasecki (2014, p.02), a norma “regulamentou o registro, a mensuração e a divulgação do ativo biológico e produto agrícola e tem como premissa básica apresentar as informações contábeis que revelem adequadamente a situação patrimonial e financeira das entidades.”

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009b), dispõe sobre o escopo contabilização das atividades agrícolas:

- a) Ativos biológicos, exceto plantas portadoras;
- b) Produção agrícola no ponto de colheita; e
- c) Subvenções governamentais.

O método de mensuração do ativo biológico é o valor justo menos as despesas de vendas e a contrapartida das variações no valor justo do ativo ocorre no resultado.

Na percepção de Maciel, Dantas e Botelho (2017 p.382), “as empresas que exploram ativos biológicos possuem um desafio ainda maior no que concerne ao processo de convergência dos padrões contábeis brasileiros aos internacionais”, pois o processo de adequação da norma para as atividades realizadas pelas entidades necessita de conhecimentos técnicos no assunto e esse é um ponto ainda novo para as empresas.

E ainda, nas palavras de Marcon e Piasecki (2014 p.02), “tal norma apresentou uma grande mudança nos critérios contábeis até então utilizados pelas entidades do agronegócio, com grandes reflexos tanto na forma de avaliação quanto na apresentação das informações contábeis.”

As análises dos dados contábeis são fundamentais, pois observa-se uma diferenciação de conceito dos ativos biológicos com a nova revisão do CPC 29, especificando os itens considerados como ativos biológicos. Os ativos biológicos que são mantidos para produção são mensurados de acordo com a norma de ativo imobilizado, por exemplo, uma árvore que produz os seus frutos ou um touro reprodutor.

Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009a):

Planta portadora é uma planta viva que: (a) é utilizada na produção ou no fornecimento de produtos agrícolas; (b) é cultivada para produzir frutos por mais de um período; e (c) tem uma probabilidade remota de ser vendida como produto agrícola.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009b) estabelece que as empresas que adquirem e trabalham com ativos biológicos têm como método de mensuração o valor justo e, caso este não seja confiável, em determinados itens de ativo biológico em que não há dados de mercado atual, o IASB permite a mensuração pelo custo histórico.

A entidade que utiliza o custo histórico é vista como incapaz de proceder uma mensuração pelos valores justos. Segundo Silva e Nardi (2017, p.04), a IAS 41 se aplica “a todas as empresas que possuem ativos biológicos e produtos agrícolas, apesar de a norma permitir o uso das duas bases de mensuração o valor justo ou o custo histórico, sendo que o uso deste último passa a ser uma condição de exceção.”

Seguindo as regras supramencionadas serão averiguadas as informações relevantes presentes nas demonstrações contábeis das empresas em estudo.

É importante destacar que antes das normas internacionais chegarem ao Brasil por meio de Lei nº 11.638/2007 e pelos CPCs, todos os ativos biológicos eram mensurados pelo custo histórico.

2.4 Valor Justo (*Fair Value*)

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2012), o valor justo é o “preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado nas datas da mensuração.”

Cabe ressaltar que na aplicação deste método, a norma determina ser primordial a apresentação de dados confiáveis. Marcon e Piasecki (2014 p. 04) afirmam que “ainda que sejam deduzidas do valor justo as despesas de venda no momento do registro contábil inicial dos ativos biológicos”, os valores registrados são os mais adequados.

A norma sobre valor justo (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2012), também dispõe que o valor justo pode ser obtido por meio de três tipos de abordagem: abordagem de mercado, abordagem de custo e abordagem de receita (valor presente).

A abordagem do valor de mercado “utiliza preços e outras informações relevantes geradas por transações de mercado envolvendo ativos, passivos ou grupo de ativos e passivos.” (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2012).

Já a abordagem de custo é definida como o “valor que seria necessário atualmente para substituir a capacidade de serviço de ativo, normalmente referido como custo de substituição e reposição atual.” (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2012)

E também a abordagem de receita:

Converte valores futuros (por exemplo, fluxos de caixa ou receitas e despesas) em um valor único atual (ou seja, descontado). Quando a abordagem de receita é utilizada, a mensuração do valor justo reflete as expectativas de mercado atuais em relação a esses valores futuros. (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2012)

A abordagem da receita é muito importante, pois “o valor presente (ou seja, aplicação da abordagem de receita) é uma ferramenta utilizada para relacionar valores futuros (por exemplo, valores ou fluxos de caixa) a um valor presente utilizando uma taxa de desconto.” (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2012)

Caso as informações sobre o valor justo não sejam confiáveis, a entidade pode realizar o registro contábil pelo custo histórico.

Conforme as palavras de Vieira, Itavo e Aranha (2016 p.149) os valores justos “representam o quanto a entidade de fato pagou por um determinado ativo. São, portanto, mensurados, considerados pelo valor pago em sua data de aquisição.” Os autores afirmam ainda que o custo histórico segue outro procedimento.

2.5 Mensuração de Ativo Biológico

Sobre a mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas:

Tratando-se especificamente do produto agrícola, estes devem ser mensurados pelo seu valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência. Portanto, analisa-se a possibilidade de contabilizar pelo valor justo, observando como o mercado efetua a precificação do ativo. (QUELUZ; SILVA; NARDI, 2019, p.111)

A mensuração dos ativos biológicos consiste no valor apurado pelo valor justo menos a despesa de venda, no momento que ocorre a transação inicial e no final de cada competência, quando as informações são confiáveis. Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009), “a subvenção governamental incondicional relacionada a um ativo biológico mensurado ao valor justo, menos a despesa de venda, deve ser reconhecida no resultado do período quando, e somente quando, se tornar recebível.”

É importante ressaltar que as empresas que realizam a mensuração de ativos biológicos pelo valor justo enfrentam alguns impactos em função da variação do valor justo que ainda não foi realizado, ou seja, para tais valores ainda não houve entrada de caixa para as empresas.

Os impactos ocorrem tanto no resultado da empresa quanto no caixa pois os dividendos e impostos são calculados com base no lucro. Para as entidades a variação no valor justo dos ativos biológicos não alienados não gerou fluxo de caixa e a entidade pode ter que distribuir dividendos, ou seja, pode haver descapitalização da entidade.

Com relação aos impostos a Secretaria da Receita Federal do Brasil tratou do assunto na lei fiscal, permitindo às entidades o deferimento o imposto por meio do e-lalur.

De acordo com Queluz, Silva e Nardi (2019 p.111), se a mensuração pelo valor justo não for confiável, a entidade deverá mensurar os seus ativos biológicos pelo custo histórico. “Entretanto, caso o custo também não possua mensuração confiável, o ativo não pode ser reconhecido.”

Analisando as demonstrações contábeis das empresas em estudo abordam que o método do custo histórico é pouco utilizado pelas entidades que operam com ativos biológicos, pois na maioria dos casos as entidades calculam o valor justo pela abordagem da receita.

2.6 Gestão da Empresa

A gestão da entidade é de fundamental importância para a condução dos negócios e pela lucratividade e continuidade da empresa.

Para os autores Gudolle, Guse, Santos e Hauschildt (2019 p.1), “A governança corporativa é um sistema em que empresas são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre os sócios e o conselho de administração.”

A gestão aborda os processos realizados pelas entidades, de maneira que suas ações e decisões influenciam no lucro futuro. Considerando esforço próprio da entidade, pode-se analisar o gerenciamento da empresa. Uma boa gestão minimiza custos e maximiza receitas da empresa para que haja bons lucros para os seus acionistas.

A economia de custo inclui otimizar gastos com energia, padronizar processos, dar eficiência aos processos operacionais e diminuir os gastos de insumos efetuando

orçamentos para comparação de preços. É importante exercer uma gestão consciente, mensurar os gastos, definir limites para gastos e elaborar um planejamento orçamentário.

Este trabalho pretende identificar nas demonstrações contábeis os valores que compõem o lucro das entidades de papel e celulose listadas na B3, segregando a parte do resultado proveniente da gestão da empresa e a parte que independe da gestão, pois o valor justo é uma variável de mercado.

2.7 Análise Vertical

A análise vertical tem por objetivo analisar e compreender a dinâmica das operações realizadas na empresa.

A análise vertical visa entender qual a porcentagem de cada conta em relação a seus resultados. Segundo Paiva e Carlos (2019, p.10) “a análise vertical é aplicada ao confrontar contas ou grupos de contas com o valor final do período, sendo possível identificar o percentual de participação de cada conta dentro de determinada demonstração contábil.”

As demonstrações analisadas consistem em Balanço Patrimonial e Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE). Ao analisar as contas é necessário aplicar a mesma fórmula para cada grupo de contas ativo, passivo e receitas.

Fórmula da análise vertical na Demonstração do Balanço Patrimonial:

$$BP = \frac{\text{Conta Ativo}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \text{ ou}$$

$$BP = \frac{\text{Conta Passivo}}{\text{Total do Passivo e Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fórmula da análise vertical na Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE):

$$DRE = \frac{\text{Conta}}{\text{Receita Total}} \times 100$$

Esse conceito permite que os usuários da informação contábil tenham uma visão específica de rentabilidade para cada período.

3. METODOLOGIA

3.1 Características do Estudo

O objetivo geral do estudo é verificar a relevância da variação do valor justo nos lucros das entidades listadas na B3 que operam com papel e celulose, realizando análise de demonstrativos e notas explicativas seguindo os requerimentos do CPC 29.

Ao realizar tais procedimentos metodológicos pode-se caracterizar como uma pesquisa exploratória.

Marconi, Lakatos (2010, p.143) afirmam que “estudos exploratórios devem ser realizados através de dois aspectos: documentos e contatos diretos.”

Conforme Laville, Dionne e Siman (2007, p. 226), os conceitos abrangentes relacionados à mensuração de dados específicos correlacionados, a abordagem é classificada como qualitativa “que conversa a forma literal dos dados.” Sendo assim, verifica-se se as informações fornecidas pelas entidades são compatíveis com o CPC 29 (IAS 41).

3.2 A Escolha da Amostra

Conforme Marconi e Lakatos (2010, p.147) descrevem “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

E para esta pesquisa são estudadas três instituições que operam com papel e celulose: Suzano S.A., Eldorado Brasil Celulose S.A. e Klabin S.A., escolhidas para fornecerem informações a respeito de seus ativos biológicos. Todas as empresas mensuram os seus ativos biológicos pelo valor justo.

3.3 Coletas dos Dados

A coleta de dados é fundamental para o bom andamento desta pesquisa. Serão feitos os levantamentos das variáveis e analisado o conteúdo das amostras para os exercícios de 2017, 2018 e 2019.

Para Severino (2013 p. 123), a forma específica da abordagem de verificação de coleta de dados documentais baseia-se em “conteúdo dos textos que ainda não tiveram

nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.”

As notas explicativas, os demonstrativos contábeis e outras informações detalhadas são fontes primárias, buscadas diretamente do site de cada empresa. Já as fontes secundárias são informações, por exemplo, buscadas de livros e artigos científicos. Para Lozada e Nunes (2019, p. 192) “os dados podem ser coletados de fontes primárias, o que significa que são coletados diretamente dos sujeitos da pesquisa, e de fontes secundárias.”

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para realizar a coleta e análise de dados, foi necessário pesquisar nos sites de cada empresa as informações contidas nas demonstrações contábeis (que inclui as notas explicativas) tais como o lucro líquido, a maneira de mensuração dos ativos biológicos (pelo valor justo ou pelo custo) e a extração dos resultados provenientes da gestão das empresas.

De acordo com os dados apurados, cada empresa demonstrou resultados variáveis nos três anos pesquisados, 2017, 2018 e 2019.

Seguindo o objetivo do estudo será demonstrado os valores apurados das empresas de papel e celulose listada na B3, a Suzano S.A., a Eldorado Brasil Celulose S.A. e a Klabin S.A.

4.1 SUZANO S.A.

De acordo com a pesquisa realizada na empresa Suzano S.A., foram analisados os valores do lucro líquido na demonstração de resultado, o valor justo dos ativos biológicos representado no tópico 13 da nota explicativa afirma que é líquido de 34% de imposto de renda e contribuição social.

Para apurar o valor de gestão da empresa foi subtraído do lucro líquido o valor justo líquido de impostos e contribuições.

Foram utilizados três anos de dados para efetuar a comparação do resultado do valor justo líquido e da gestão da empresa, visando verificar a relevância do valor justo no lucro líquido das empresas.

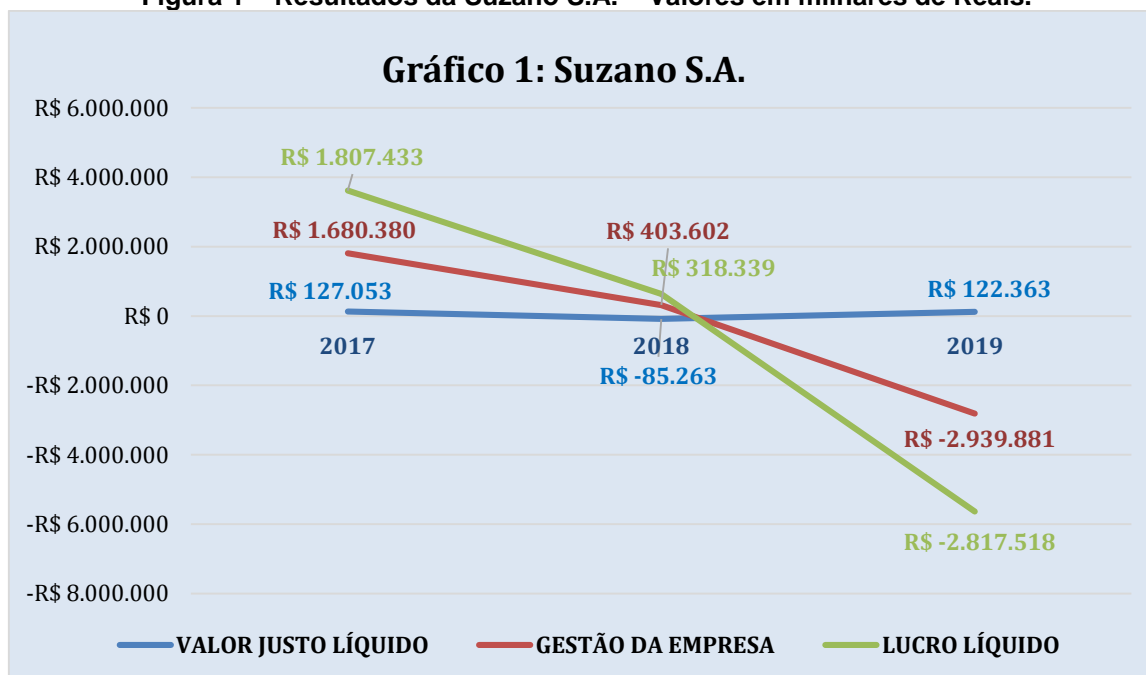
Tabela 1 – Resultados da Suzano S.A.

Suzano S.A. – Valores em milhares de Reais			
Resultados	2017	2018	2019
Lucro Líquido	1.807.433	318.339	(2.817.518)
Valor Justo	192.504	(129.187)	185.399
Imposto sobre o Valor Justo (34%)	65.451	(43.924)	63.036
Valor Justo Líquido Ativo Biológico	127.053	(85.263)	122.363
Gestão da Empresa	1.680.380	403.602	(2.939.881)

Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Suzano S.A.

De acordo com a Tabela 1, no ano de 2017 a Suzano S.A. obteve ganho pela variação no valor justo, mas em comparação ao lucro líquido o ganho parece ter sido irrelevante. Para o ano de 2018 ocorreu perda pela variação no valor justo e, em 2019, houve prejuízo e este foi minimizado pelo pequeno ganho apurado pela variação do valor justo.

Figura 1 – Resultados da Suzano S.A. – Valores em milhares de Reais.



Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Suzano S.A.

Análise das demonstrações Contábeis Suzano S.A.

Para este método foram analisadas as contas de resultados (DRE): o lucro líquido, o valor justo líquido e o lucro proveniente da gestão da empresa Suzano S.A. A análise vertical foi preparada para os três anos, tendo como base a conta do resultado do exercício, para encontrar a porcentagem de cada conta analisada.

Tabela 2 – Análise Vertical Suzano S.A.

RESULTADOS	ANÁLISE VERTICAL %		
	2017	2018	2019
Lucro Líquido	100,00	100,00	100,00
Valor Justo Líquido Ativo Biológico	7,03	(26,78)	(4,34)
Gestão da Empresa	92,97	126,78	104,34

Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Suzano S.A.

Na Tabela 2, nas colunas de análise vertical entre os anos de 2017, 2018 e 2019 a relevância da maior porcentagem aplica na conta de gestão da empresa. Pois os dois últimos anos foram negativos.

4.2 ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A.

Ao realizar a pesquisa na base de dados da empresa Eldorado Brasil Celulose S.A. seguiu-se o mesmo critério utilizado na Suzano e os resultados foram os seguintes:

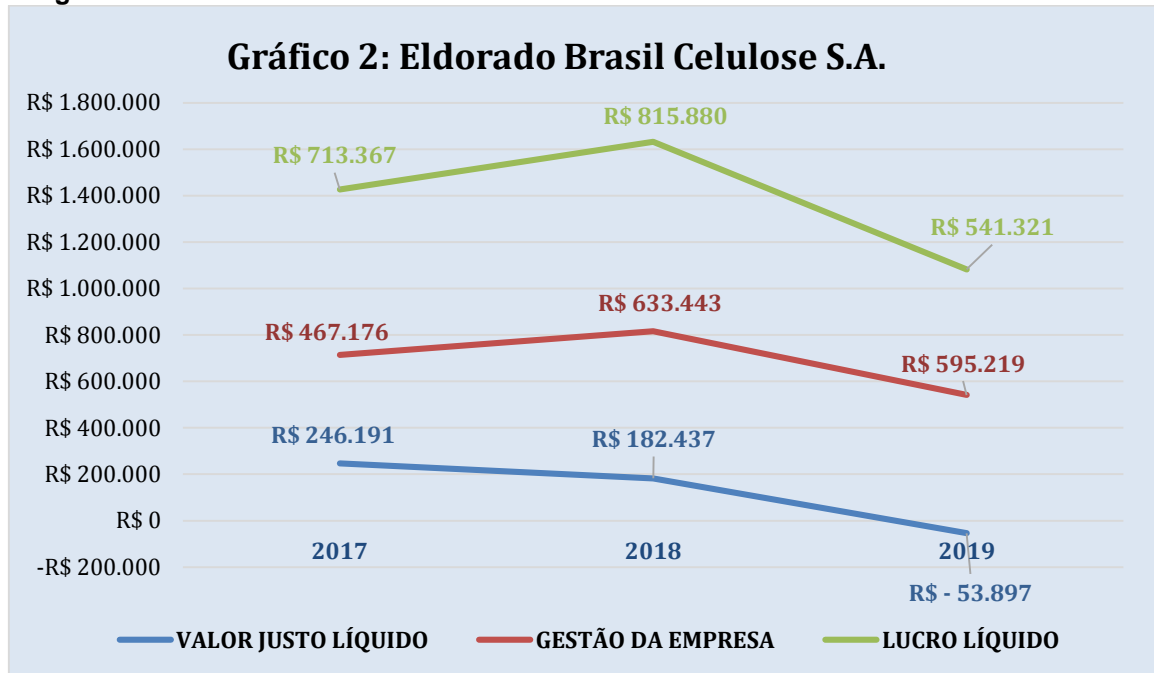
Tabela 3 – Resultados da Eldorado Brasil Celulose S.A.

Eldorado Brasil Celulose S.A. – Valores em milhares de Reais			
Resultados	2017	2018	2019
Lucro Líquido	713.367	815.880	541.321
Valor Justo	373.016	276.420	(81.663)
Imposto sobre o Valor Justo (34%)	126.825	93.983	(27.765)
Valor Justo Líquido Ativo Biológico	246.191	182.437	(53.898)
Gestão da Empresa	467.176	633.443	595.219

Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Eldorado Brasil Celulose S.A.

Na Tabela 3, no ano de 2017 a Eldorado obteve ganho pela variação no valor justo. No ano de 2018 a empresa voltou a obter ganho pela variação no valor justo e, em 2019 houve perda pela variação no valor justo.

Figura 2 – Resultados da Eldorado Brasil Celulose S.A. – Valores em milhares de Reais.



Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Eldorado Brasil Celulose S.A.

Análise das demonstrações Contábeis Eldorado Brasil Celulose S.A.

Tabela 4 – Análise Vertical da Eldorado Brasil Celulose S.A.

RESULTADOS	ANÁLISE VERTICAL %		
	2017	2018	2019
Lucro Líquido	100,00	100,00	100,00
Valor Justo Líquido Ativo Biológico	34,51	22,36	(9,96)
Gestão da Empresa	65,49	77,64	109,96

Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Eldorado Brasil Celulose S.A.

Na Tabela 4, nas colunas de análise vertical o valor justo líquido apresenta negativo em 2019, sendo relevante a conta de gestão da empresa com maior porcentagem entre os anos de 2017, 2018 e 2019.

4.3 KLABIN S.A.

Ao analisar os dados da empresa Klabin S.A., percebe se que a empresa obteve ganhos pela variação no valor justo em todos os períodos analisados.

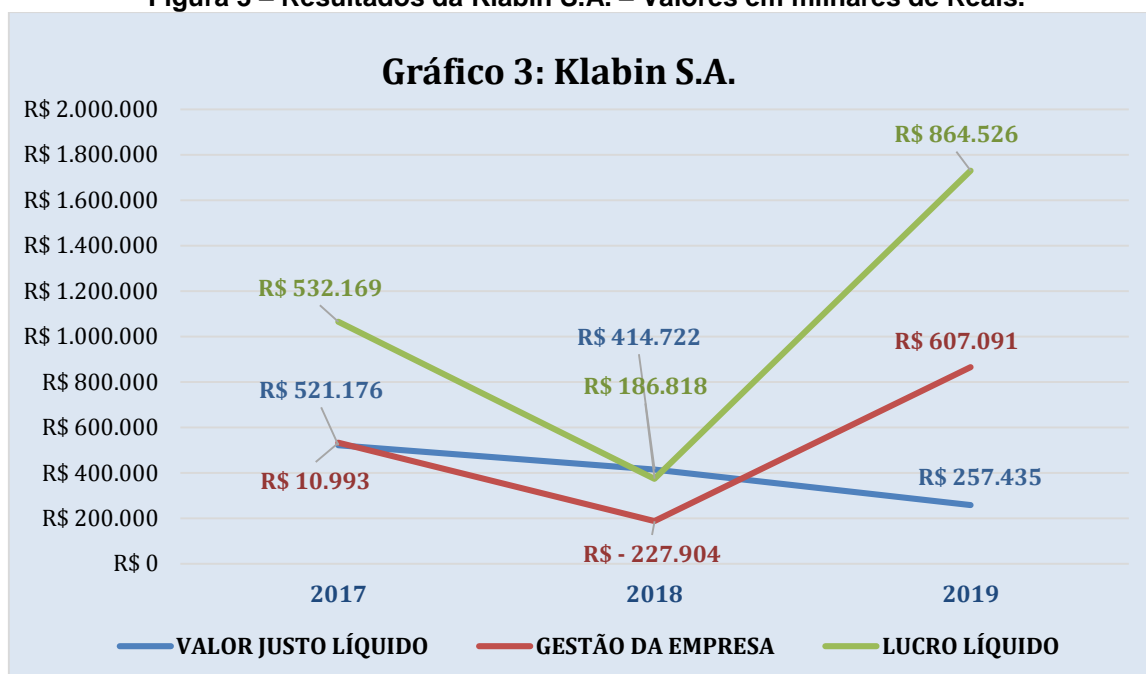
Tabela 5 – Resultados da Klabin S.A.

Klabin S.A. – Valores em milhares de Reais			
Resultados	2017	2018	2019
Lucro Líquido	532.169	186.818	864.526
Valor Justo	789.661	628.367	390.053
Imposto sobre o Valor Justo (34%)	268.485	213.645	132.618
Valor Justo Líquido Ativo Biológico	521.176	414.722	257.435
Gestão da Empresa	10.993	(227.904)	607.091

Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Klabin S.A.

Conforme Tabela 5, no ano de 2017 a Klabin S.A., obteve ganho pela variação no valor justo e o mesmo ocorreu nos anos de 2018 e 2019.

Figura 3 – Resultados da Klabin S.A. – Valores em milhares de Reais.



Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Klabin S.A.

Análise das demonstrações Contábeis Klabin S.A.

Tabela 6 – Análise Vertical da Klabin S.A.

RESULTADOS	ANÁLISE VERTICAL %		
	2017	2018	2019
Lucro Líquido	100,00	100,00	100,00
Valor Justo Líquido Ativo Biológico	97,93	221,99	29,78
Gestão da Empresa	2,07	(121,99)	70,22

Fonte: Preparada pelos autores conforme Demonstrações Contábeis da Klabin S.A.

Na Tabela 6, nas colunas de análise vertical o valor justo líquido apresenta maior porcentagem positivo em 2017 e 2018, sendo relevante a conta de gestão da empresa no ano de 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para refletir e analisar o pronunciamento apontando a relevância da variação do valor justo dos ativos biológicos, houve a necessidade de aplicar métodos e técnicas com base nas demonstrações contábeis de cada empresa do estudo.

Entre os dados coletados da Suzano S.A., Eldorado Brasil Celulose S.A. e Klabin S.A. ao longo dos anos de 2017 a 2019, foram evidenciados diferentes comportamentos em relação à representatividade dos resultados provenientes da variação do valor justo dos ativos biológicos e da gestão da empresa em relação ao resultado total.

Respondendo à questão de pesquisa, houve variações diferentes entre os anos de cada empresa, tendo em vista que tais empresas se enquadram no setor em que a variação do valor justo dos ativos biológicos são contabilizados no resultado das empresas. De uma forma geral não se pode afirmar que a parcela proveniente do valor justo dos ativos sejam relevantes em relação ao lucro da empresa.

A Klabin apresentou resultados provenientes dos valores justos dos seus ativos biológicos superiores ao valor de gestão da empresa. A empresa se comportou de maneira diferente, pois os resultados provenientes da variação do valor justo dos ativos demonstrados foram os mais relevantes em relação lucro líquido da empresa (75%, na média dos três anos).

A empresa Eldorado Brasil Celulose S.A. apresentou, na média dos três anos, 18% do lucro líquido da empresa com os resultados provenientes da variação do valor justo dos ativos. A média seria maior se o resultado com o valor justo não fosse negativo no exercício de 2019.

Já a Suzano S.A. foi a empresa em que o lucro proveniente na variação do valor justo se mostrou mais irrelevante em relação ao lucro total do exercício, inclusive apresentando resultado negativo proveniente da variação do valor justo em 2018. Contudo, como o resultado total de 2019 foi um prejuízo que superou os lucros de 2017 e 2018, o resultado proveniente da variação do valor justo foi positivo somando-se os três

anos. Dessa forma pode-se concluir que houve um pequeno lucro pela variação do valor justo e prejuízo pela gestão da empresa.

Percebe que ao aplicar os métodos de análise vertical das demonstrações contábeis de cada empresa, ficou evidenciado em porcentagem a relevância de resultado entre cada conceito, utilizando os dados proporcionados pelo estudo em análise.

Sendo assim esta pesquisa teve a finalidade de fornecer informações sobre a relevância do valor justo nos resultados das empresas de papel e celulose. Ao longo do estudo pode se perceber que o assunto referente a ativo biológico ainda é pouco abordado nas pesquisas acadêmicas.

Para sugestão de continuidade do estudo, pode-se ampliar a amostra e a quantidade de períodos e utilizar métodos quantitativos para ajudar nos resultados e na conclusão.

REFERÊNCIAS

ACUÑA, Benjamim Cristobal Mardine. Utilidade do valor justo de Ativos Biológicos para a análise de crédito de corporações brasileiras baseadas no agronegócio. p. 49, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-22092015-090605/publico/BenjamimCorrigida.pdf>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

AMARAL, Juliana Ventura. Valor justo dos ativos biológicos: o que demonstram as variações? **RAGC REVISTA DE AUDITORIA GOVERNANÇA E CONTABILIDADE**. v.8, n.33, p. 90, 2020. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/2020/1254>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

BARROSO, Elane dos Santos Silva, CABRAL, Augusto César Aquino, SANTOS; Sandra Maria dos. Reconhecimento e mensuração do ativo biológico e produtos agrícolas sob a visão da contabilidade: um estudo da produção científica brasileira entre os anos de 2011 e 2015. **XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**. Porto de Galinhas, PE, p. 3, nov de 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/ASUS/Downloads/4210-4315-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS (CPC). CPC 27 R14 - Ativo Imobilizado. 2009(a). Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=58>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS (CPC). CPC 29 R1- Ativo biológico e produto agrícola correlação às normas internacionais de contabilidade. 2009(b). Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS (CPC). CPC 46 R14 - Mensuração do Valor Justo. 2012. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=78>>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

DALPIVA, Vanessa, DOMENICO, Diego Di, NESPOLO, Daniele; KRONHARDT, Janússia. Mensuração do ativo biológico na contabilidade rural: avaliação de um agronegócio no setor de viticultura. **RECSA – REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**. Garibaldi, RS, v.7, n.1, p. 31, jan/jun, 2018. Disponível em: <<http://187.103.250.244/index.php/revista/article/view/95/90>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

GUDOLLE, Gabriel Cabirera Mondadori, GUSE, Jaqueline Carla, SANTOS, Lucas Almeida dos; HAUSCHILDT, Rogério. Gestão de riscos: uma análise de instituições financeiras brasileiras conforme seu nível de governança corporativa. **10º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS – A CONTABILIDADE E AS NOVAS**

TECNOLOGIAS. p. 1, 2019. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF/20200715172128_id.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean; SIMAM, Lana Mara. **MANUAL DE METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS.** v.1 p. 226, Editora UFMG, Minas Gerais- MG, 2007.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **METODOLOGIA CIENTÍFICA.** V.1 p. 192, Editora Soluções Educacionais Integradas. Porto Alegre, 2019.

MARCIEL, Júlia Virgínia dos Santos Pires, DANTAS José Alves; BOTELHO, Ducineli Régis. Evidenciação do ajuste a valor justo na DVA por empresas que exploram ativos biológicos. **CUSTOS E @GRONEGÓCIO ON LINE.** v. 14, n. 4, p. 382-383 Out/Dez 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ducineli_Botelho/publication/329923311_Evidenciacao_d_o_ajuste_a_valor_justo_na_DVA_por_empresas_que_exploram_ativos_biologicos/links/5c23c7b9458515a4c7fadcf1/Evidenciacao-do-ajuste-a-valor-justo-na-DVA-por-empresas-que-exploram-ativos-biologicos.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA.** v. 7 n. 6, p. 143-147, Editora Atlas, São Paulo-SP, 2010.

PAIVA, Gessyca Xavier de; CARLOS, Anderson. As variações detectadas nas demonstrações contábeis da petrobras S/A nos períodos de 2017 e 2018 de acordo com análise horizontal e vertical p. 10, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8057/1/GESSYCA%20-%20TCC%20-%20EDITADO%20CD%203.pdf>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

QUELUZ, Guilherme Henrique de, SILVA, Ricardo Luiz Menezes da; NARDI, Paula Carolina Ciampaglia. Alteração na mensuração de plantas portadoras no Brasil: análise individual e do agregado. **CUSTOS E @GRONEGÓCIO ON LINE.** v.15, n.1, p. 111, Jan/Mar 2019. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v15/OK%206%20biologicos.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO.** v. 9, n. 23, p. 123, Cortez Editora, São Paulo, 2013.

SILVA, Andreza Gomes da. Contabilidade no mundo do agronegócio: uma análise da divulgação dos ativos biológicos em notas explicativas. **ONIFACIG CENTRO UNIVERSITÁRIO.** p. 5-8, 2020. Disponível em: <<http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/1798>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

SILVA, Ricardo Luiz Menezes da, NARDI, Paula Carolina Ciampaglia. Relevância dos ativos biológicos: um estudo em vários países, **XI CONGRESSO ANTPLAN.** Belo

Horizonte, MG, p. 4, 2017. Disponível em: <<http://anpcont.org.br/pdf/2017/CUE1092.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

SOUZA, Marcos Paulo Rodrigues de, MARQUES, Claudio, RECH, Ilirio José. Influência do Método de Mensuração de Ativos Biológicos na Qualidade dos Lucros Universidade Estadual do Paraná. **XX USP INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING**. São Paulo, SP, p. 5, jul, 2020. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2590.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.

VIEIRA, Eloir Trindade Vasques, ITAVO, Luis Carlos Vinhas; ARANHA, José Aparecido Moura. Mensuração de ativos biológicos pelo método de custo histórico e valor justo na pecuária leiteira. Campo Grande, MS, v.17, n.1, p. 149, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/inter/v17n1/1518-7012-inter-17-01-0145.pdf>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.